III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MPB0292

TUDO PASSA: REVENDO VALORES E OBJETIVOS NA FASE MADURA DO CICLO VITAL FAMILIAR

ANDRÉA NOGUEIRA DE CASTRO PORTO
KAREN ALVES DE OLIVEIRA
FABIANA MARA DE OLIVEIRA
MARCOS DE SOUZA RAMOS
ancporto@yahoo.com.br
ESPEC TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
ADRIANA LEONIDAS DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

TUDO PASSA: REVENDO VALORES E OBJETIVOS NA FASE MADURA DO CICLO VITAL FAMILIAR

Autores
Andréa Nogueira de Castro Porto
Psicóloga/Aluna do Curso de Pós Graduação em Intervenção Familiar da Universidade de Taubaté/ancporto@yahoo.com.br
Fabiana Mara de Oliveira
Psicóloga/Aluna do Curso de Pós Graduação em Intervenção Familiar da Universidade de Taubaté/fmoliveir@hotmail.com
Karen Alves de Oliveira
Psicóloga/Aluna do Curso de Pós Graduação em Intervenção Familiar da Universidade de Taubaté/ka_p_sico@hotmail.com
Marcos de Souza Ramos
Psicólogo/Aluno do Curso de Pós Graduação em Intervenção Familiar da Universidade de Taubaté/msrcoiote@ig.com.br

Professoras Orientadoras
Adriana Leonidas de Oliveira
Psicóloga. Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pela PUC-SP. Professora da Universidade de Taubaté/Departamento de Psicologia
Ceneide Maria de Oliveira Cerveny
Doutora em Psicologia Clínica pela PUC-SP. Professora da PUC-SP

RESUMO
O presente artigo teve por foco o estudo e análise dos valores e objetivos revistos na Fase Madura do Ciclo Vital Familiar. Apresenta como objetivo geral compreender quais são os valores mais importantes na vida da família na fase madura. Especificamente buscou-se analisar os seguintes aspectos: objetivos do casal em relação ao casamento, valores importantes para o casal e sua família, valores passados de uma geração à outra em sua família e acontecimentos marcantes que proporcionaram uma revisão de valores para a família. Foi realizada uma pesquisa de levantamento com uma amostra de 30 pessoas entre homens e mulheres moradores de cidades do Vale do Paraíba e que estão vivenciando a Fase Madura do Ciclo Vital Familiar. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o formulário. Resultados revelaram que a honestidade é vista como valor marcante a ser transmitido, amor entre o casal e filhos como valor fundamental e a morte como evento marcante na família. Todavia destaca-se a baixa preocupação com o desemprego e a preservação de patrimônio. Dos valores mais importantes para as famílias pode se observar que esses estão voltados para o amor entre o casal e os filhos, diálogo entre as pessoas da família e valorização do estudo. Pode se concluir que o chamado "ninho vazio" já não é mais visto apenas pelo aspecto da solidão do casal frente à saída dos filhos de casa e começa-se a observar a possibilidade de novas oportunidades de intimidades, uma vez que novas configurações e perspectivas são percebidas pelo casal.
Palavras-chave: Revisão de Valores e Objetivos. Fase Madura. Ciclo Vital Familiar.

ABSTRACT

The present article focuses on the study and analysis of the values and objectives revised in Phase Mature Family Cycle Vital. Presents as a general objective to understand which are the most important values in family life in the mature stage. Specifically we sought to examine the following aspects: couple's objectives in relation to marriage, important values for the couple and their family values passed from generation to generation in your family and significant events that provided a review of family values . A research survey with a sample of 30 people aged men and women living in cities and the Paraíba Valley that are experiencing the Mature Phase Cycle Vital Family was held. The instrument used for data collection was the form. Results revealed that honesty is seen as remarkable value to be transmitted, the love between the couple and their children as a fundamental value and death as a landmark event in the family. However there is the concern with low unemployment and heritage preservation. From the most important families' values can be observed that these are focused on love between the couple and the children, dialogue between people of family and appreciation of the study. It can be concluded that the so-called "empty nest" is no longer seen only from the aspect of loneliness of the couple facing the departure of children from home and one begins to observe the possibility of new opportunities for intimacy, since new settings and perspectives are perceived by the couple.

Keywords: Review of Values and Objectives. Mature Phase. Vital Family Cycle.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a família é um conjunto de pessoas ligadas entre si por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só em uma unidade domiciliar.

Ainda segundo o IBGE (2012), "a família é considerada a primeira fonte de proteção e segurança contra as dificuldades, oferecendo identidade, permitindo a construção de relações de amor, carinho e desenvolvimento para seus membros, além de formar o núcleo de muitas redes sociais essenciais para a sobrevivência" (p.63).

Segundo os dados de Censo 2010, foi possível identificar que as mudanças ocorridas no interior das famílias estão relacionadas principalmente à sua forma de organização e níveis de reprodução, demonstrando assim uma adversidade maior em relação aos tipos de famílias (IBGE, 2012).

Devido ao aumento na expectativa de vida e a diminuição da fecundidade, as famílias atuais passaram a ter mais avós e menos netos. Os arranjos familiares passaram a ser menos tradicionais, o crescimento de uniões consensuais e o aumento do divórcio contribuíram para um aumento significativo de famílias reconstituídas, nas quais os filhos podem ser apenas de um dos cônjuges, além do um aumento considerável no número de crianças que crescem em famílias monoparentais (IBGE, 2012).

Desta forma, é possível afirmar que estudar família, especialmente no Brasil, consiste num desafio para os pesquisadores, pois devido a grande diversidade de padrões econômicos, sociais e culturais, se reconhece a possibilidade de inúmeros arranjos familiares. Assim, chamada a lidar com a emergência da demanda, a Psicologia vive em sua prática as ressonâncias de um mundo pós-moderno e pode contribuir para a compreensão desses fenômenos.

Além dessas diversidades apresentadas, o IBGE (2012) ressalta que a família também passa por diferentes estágios e mudanças considerados ciclos de vida familiar.

Essas mudanças podem ser caracterizadas por períodos de transição, equilíbrio e adaptação, ou seja, cada ciclo tem necessidades específicas, sendo que, a classificação dos ciclos pelos quais passam as famílias, pode se basear na presença e idade dos filhos.

Para Cerveny e Berthoud (2002) o Ciclo Vital Familiar é um conjunto de etapas ou fases definidas sob alguns critérios, pelos quais as famílias passam, desde o início da sua constituição até a morte do ou dos indivíduos que a iniciaram. Segundo as autoras, os conceitos de ciclo vital individual e de ciclo vital da família caminham paralelamente, pois o indivíduo vai desenvolvendo ao longo do tempo formas mais ndependentes de se relacionar com os membros da família, até que na fase adulta, o padrão das relações se torna mais equilibrado.

Desta forma, se baseando nos conceitos de Cerveny e Berthoud (2002), o presente estudo corrobora com a proposta de compreensão do ciclo vital da família, no qual é dividido em quatro fases: (1) Fase de Aquisição, (2) Fase Adolescente, (3) Fase Madura e (4) Fase última. Dentre essas fases, destacamos a Fase Madura como nosso objeto de estudo, considerando as famílias com tempo de união de 21 a 35 anos ou filho com idade semelhante.

Para melhor organização deste estudo, apresenta-se abaixo o Referencial Teórico com os seguintes temas: "Visão Sistêmica da Família", onde apresentamos uma forma de compreensão de família, baseada na Teoria Sistêmica; "Ciclo Vital Familiar", onde focalizamos o desenvolvimento familiar comparado com o desenvolvimento individual, no quais passam por etapas evolutivas e de adaptação; e por último "Fase Madura do Ciclo Vital Familiar", considerada uma das fases mais longa e mais difícil, pois coexiste com transições e modificações profundas nas relações. Em seguida, é apresentado o Método, os Resultados e a Discussão, as Considerações Finais e as Referências Bibliográficas.

Diante desse panorama, temos como objetivo geral desse estudo analisar valores e objetivos que são revistos na Fase Madura do Ciclo Vital Familiar. Os objetivos específicos são identificar qual é o principal objetivo do casamento na atualidade, compreender quais são os três valores mais importantes na vida da família, buscar quais acontecimentos foram marcantes na família e que os fizeram rever valores e ainda identificar quais os valores que o entrevistado considera que são passados de uma geração a outra em sua família.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Visão Sistêmica da Família

"*Pensar sistêmicamente é pensar a complexidade, a instabilidade e a intersubjetividade*" (VASCONCELLOS, 2002, p.17).

Considerando a relevância de estudos voltados para o tema "família", este capítulo se destina à busca de uma maior compreensão desse fenômeno e sua melhor definição, assim como, um novo modo de pensar e olhar sistemicamente este objeto tão complexo, dinâmico e encantador.

Assim sendo, dentro de uma perspectiva sistêmica, o homem é percebido como um ser inserido em sistemas, sendo que o primeiro e o principal é a família, pois esta situa e legitima-o no seu espaço social, constituindo-se na matriz da sua identidade pessoal (CERVENY; BERTHOUD, 2002).

Conforme explica Cerveny (2011) os estudos sobre famílias iniciaram-se com esquizofrênicos e o seu grupo familiar. A partir desse estudo, inúmeros pesquisadores

desenvolveram interesse pelo tema, passando a considerar a família não somente um conjunto de indivíduos, mas uma entidade com estrutura específica.

Segundo Cerveny e Berthoud (2002) existe uma pluralidade de composições sob a denominação família, pois esta passa por composições que incluem laços consanguíneos, relações não formalizadas por parentesco, família conjugal extensa, núcleo doméstico, família não legitimada juridicamente, entre outras.

Desta forma, compreende-se que a definição do conceito de família pode ser uma tarefa difícil, já que muitos pesquisadores se empenharam na busca por uma definição, porém, não entraram em um consenso devido à complexidade do tema.

Diante disso, no presente artigo adotamos o conceito de família sugerido por Cerveny (2011), onde ela afirma que o grupo familiar…"pode ser visto como um conjunto que funciona como uma totalidade e no qual as particularidades dos membros não bastam para explicar o comportamento de todos os outros membros" (p.31).

De acordo com Cerveny e Berthoud (2002) a unidade familiar é um sistema composto por indivíduos que podem ser considerados sistemas por si sós e ainda por ser parte do sistema familiar, que por sua vez faz parte de um sistema familiar maior que se inclui em outros sistemas mais amplos.

Sendo assim, baseado na teoria sistêmica, é possível afirmar que a família pode ser vista como um circuito de retroalimentação, pois o comportamento de cada pessoa afeta e é afetado pelos demais, caracterizando-o num sistema de relações (CERVENY, 2011).

Cerveny e Berthoud (2002), ainda afirmam que a família opera de acordo com alguns princípios básicos e que evolui no seu desenvolvimento, de um modo particular e complexo determinado por inúmeros fatores. Segundo as autoras, família não é uma entidade estática, mas está em constante processo de mudança, o que faz necessário compreender o indivíduo e a família simultaneamente, pois este pode ser considerado como o mais importante na vida do indivíduo.

Assim, diante desse contexto, compreende-se a importância de estudos sobre a família, em especial a família brasileira, a fim de possibilitar um novo olhar sobre a mesma, numa visão novo paradigmática da realidade.

2.2 Ciclo Vital Familiar

Assim como já apontado na introdução deste artigo, ciclo vital da família é um conjunto de etapas ou fases definidas sob alguns critérios pelos quais as famílias passam, desde o início da sua constituição em uma geração até a morte (CERVENY; BERTHOUD, 2002).

O ciclo vital é um dos conceitos mais importantes para se entender a família. Suas fases contam sobre a história de uma família, os padrões, as crenças, os valores, os mitos, os segredos e as lealdades contidas nesta história. Está associado a movimento, desenvolvimento, crescimento, ordenação, etapas e fenômenos que se sucedem em determinado ritmo, assim como o ciclo de vida da família, que exige equilíbrio entre a estabilidade e a flexibilidade destas etapas (CERVENY; BERTHOUD, 1997).

Ainda segundo Cerveny e Berthoud (1997) entre as etapas do ciclo de vida existe a ideia de passagem, mudança de uma fase à outra e a formação da identidade. Nesse sentido, o estudo do ciclo de vida familiar oferece uma visão mais detalhada do desenvolvimento da vida familiar e suas diversas fases, mostrando as tarefas evolutivas a serem desenvolvidas por cada membro da família em cada uma de suas etapas.

De acordo com Cerveny (1995 apud CERVENY, 1997), que apresenta tal classificação com base em pesquisas e atendimento clínico com famílias brasileiras, o ciclo vital familiar pode ser dividido em quatro fases:

. Fase de Aquisição - Primeira fase do ciclo vital da família que inclui a escolha do parceiro, a formação de um novo casal, a chegada do primeiro filho e a vida com os filhos pequenos. É a fase onde a tarefa principal é o "adquirir" no sentido material, emocional e psicológico. É o momento no qual os indivíduos estão envolvidos no movimento de dar e receber, conquistar e ceder, ser e vir a ser. A adaptação a essa nova fase e suas transições exigem maturidade e tempo, pois da resolução dos conflitos que aqui ocorrem dependem a qualidade das futuras fases que estão por vir (BERGAMI; BERTHOUD, 1997).

. Fase Adolescente - Esta fase caracteriza-se pelo período vivenciado pela família em que os filhos experimentam a transição da adolescência, transformações físicas e hormonais e mudanças na puberdade em direção à idade adulta. Os pais, por consequência, passam a rever sua própria adolescência e os aspectos que podem ser resgatados de uma juventude ainda presente diante de si. O casal se vê dividido entre os cuidados com os mais velhos (pais, sogros ou avós) com relação à saúde, finanças e aposentadoria e, por conseguinte também tem que preocupar-se em educar seus adolescentes (LUISI; CANGELLI FILHO, 1997).

. Fase Madura – a ser detalhada em subtítulo a seguir.

. Fase Última – fase que apresenta características de fechamento de ciclo com um caráter transgeracional porque trás uma longa viagem através do tempo. Alguns papéis se mantêm embora modificados na ação cotidiana e os valores se modificam, se ampliam, se ajustam ou são substituídos diante de novos modelos familiares que vão se apresentando (COELHO, 2002).

Podemos encontrar na literatura, a obra de Monica McGoldrick e Betty Carter (1995), que fazem estudos a respeito do ciclo de vida familiar da família americana, dividindo seus estágios de forma diferenciada. Tal divisão será apresentada a seguir:

. Saindo de casa: jovens solteiros;

. A união de famílias no casamento: o novo casal;

. Famílias com filhos pequenos;

. Famílias com adolescentes;

. Lançando os filhos e seguindo em frente;

. Famílias no estágio tardio da vida.

Segundo Carter e McGoldrick (1995) as mudanças nos padrões do ciclo vital familiar aumentaram dramaticamente na geração passada, devido à diminuição do índice de natalidade, a expectativa de vida mais longa, a mudança do papel feminino e o crescente índice de divórcio e recasamento. Enquanto antigamente a criação dos filhos ocupava a vida dos adultos por longos períodos, ela agora ocupa menos da metade neste mesmo período que antecede a terceira idade. O significado da família está mudando, uma vez que ela não está mais organizada primariamente em torno dessa atividade. Para estas autoras americanas, chegou a hora de parar de pensar em crises transicionais familiares como traumas permanentes, de tirar do nosso vocabulário palavras e frases apegadas aos antigos ideais que nos vinculam às normas e preconceitos do passado: filhos do divórcio, filho ilegítimo, lares sem pai, mãe que trabalha e assim por diante. Deve-se colocar uma nova e mais positiva moldura conceitual em volta daquilo que existe na realidade: casamentos com dois salários, estruturas domésticas permanentes de "progenitor solteiro", casais não casados e casais recasados, adoções por progenitores solteiros e mulheres sozinhas de todas as idades.

2.3 Fase Madura do Ciclo Vital Familiar: valores e objetivos do casamento.

A história da família já foi largamente estudada e compreendida dentro de um ciclo que se divide em fases de acordo com as transições vivenciadas pela mesma. Cada fase possui suas características que lhe adjetivam e lhe firmam como tal. Nesse artigo vamos nos ater mais precisamente à fase madura do clico vital da família também conhecida conforme Carter e McGoldrick, (1995), Cerveny e Berthoud, (1997) pelo lançamento do primeiro filho para sua independência ou mesmo saída de casa e vai até a saída do último filho o que implica em "esvaziar o ninho", ou seja, a fase do "ninho vazio", que é por vezes uma fase de difícil transição.

Na fase madura estão compreendidos os filhos jovens adultos e os pais em plena maturidade cuja idade pode ir de quarenta a meados de sessenta anos com alguma variação, e o que caracteriza essa fase são as mudanças enfrentadas como a saída de casa ou casamento dos filhos, inclusão de novos membros (genros e noras), inclusão da terceira geração, cuidados com a geração mais velha, entre outras (CARBONE; COELHO, 1997).

Essa "ruptura" com os pais e sua "vida" anterior se faz necessária para que se consolide uma nova individuação em seu desenvolvimento psicológico, ou seja, o avanço do processo evolutivo da independência psíquica que proporciona ao jovem adulto suas próprias características e peculiaridades. Oliveira e Cerveny (2002) corroboram essa afirmação ao alegar que a saída da casa dos pais geralmente é considerada um evento marcante na vida do indivíduo e caracteriza-se pela entrada do indivíduo na vida adulta e representa a separação de seus pais, o que indica o alcance de uma maturidade e paralelamente à individuação do jovem adulto a família também passa por uma fase de transformações e reorganizações ao longo do tempo. Muitas vezes é possível observar certa ambiguidade tanto para os pais como para os filhos no enfrentamento da separação da família nuclear e por mais que seja uma questão multigeracional, ou seja, um padrão que se repete ao longo das gerações ainda sim é sempre uma questão ambivalente para a família que está vivenciando a separação nuclear.

De todas as fases uma das consideradas mais difícil é a fase adulta ou madura, pois coexiste com transições e modificações inclusive das tarefas e será vivenciada de forma específica por cada família de acordo com cada diferença cultural e social, bem como de mitos e crenças (OSÓRIO, 1997).

Diante dessa perspectiva, pode-se ainda compreender o fenômeno pela teoria do apego que dirá que um cuidado mal direcionado ou até mesmo inadequado na infância pode gerar ansiedade nos filhos com relação ao afastamento dos pais na fase adulta. Assim, os pais de adultos jovens não devem manter com eles os mesmo padrões de quando eram crianças ou adolescentes. A família na fase madura deve se reajustar para abranger e compreender as necessidades desse filho que se torna adulto e identidade. Acredita-se que um apego inseguro nas fases anteriores pode gerar um adulto melindroso frente à sua própria transição e à nova vida em que a presença dos pais não se fará tão constante (BOWLBY, 2002; ABREU, 2005).

2.3.1 Síndrome do Ninho Vazio e Revisão de Valores

Conforme revisão realizada por Sartori e Zilberman (2008), existem duas formas de se compreender o significado da expressão "ninho vazio", um que se refere à mudança de papel dos pais que passa de pais para marido e mulher novamente, e outro que se refere ao sentimento emocional dos pais, quando o filho sai de casa é o momento em que o casal fica sozinho novamente, podendo redescobrir e também redefinir essa nova relação.

Carter e McGoldrick (1995) caracterizam a síndrome do ninho vazio por um conjunto de sinais e sintomas específicos que pode provocar mudanças no casal enquanto cônjuges bem como em seu relacionamento com os filhos. A forma como cada um dos cônjuges passa por tais mudanças é singular e pode se intensificar por uma relação conjugal insatisfatória ou um relacionamento simbiótico com os filhos. Sartori e Zilberman (2008) corroboram essa afirmação ao alegarem que podem surgir até mesmo sintomas como forte insatisfação, medo, depressão, sentimento de intensa perda e brigas entre o casal ou mesmo entre pais e filhos. Cada cônjuge sente a síndrome de forma diferenciada sendo que as mulheres sofrem mais, pois normalmente elas estão passando por outras mudanças importantes da sua vida, como a menopausa. Devido a essa fase da vida da mulher podem aparecer sintomas como baixa autoestima, depressão, sensação de inutilidade, etc. Por outro lado, algumas mulheres podem experimentar uma sensação de liberdade retornando à sua vida anterior e, sobretudo continuando projetos parados e começando novos desafios.

Para Carbone e Coelho (1997) a liberação dos cuidados para com os filhos propicia ao casal um retorno à relação, o amor ideal é substituído pelo compartilhamento e a relação como um todo se transforma, sobretudo quanto à intimidade e revisão de valores do casal.

Rosset (2005) vai mais além, ao afirmar a importância de uma maior cumplicidade do casal que o levará a uma maior abertura com o "novo" e o que "vem depois" quando é necessário um envolvimento maior dentro de uma confiança e reciprocidade afetivas.

Complementam Cerveny e Berthoud (1997) ao afirmarem que a fase madura é um momento de um re-exame dos significados, valores e objetivos em todos os níveis, sobretudo na qualidade das relações entre casal e casal/ filhos, visto que estes últimos passam a ser vistos como jovens adultos capazes de uma separação econômica e emocional da família nuclear. Papéis que agora vão além de sogro e sogra mais a frente são novamente pensados e repensados, a chegada de um filho na nova família constituída traz agora a função de avós e novamente ocorrem alterações. Muito comumente é também o momento de rever valores e questões relacionadas à qualidade de vida, saúde, doença, aposentadoria questões essas que devem ser repensadas agora novamente como um casal. Está fortemente presente a necessidade de se reorganizar o sistema conjugal como dupla, ou seja, rever o espaço que se tem para as necessidades individuais, como se reorganizam os papéis, quais os novos objetivos enquanto dupla novamente, sempre lembrando que a manutenção do espaço do casal ao longo da vida familiar é um fator que favorece a superação de crises de transição de uma fase para outra, mantendo a qualidade de vida e do relacionamento familiar. Na fase madura percebe-se muito nitidamente esse princípio. Reforça-se com Cerveny e Berthoud (2008), que a fase madura é o momento em que os cônjuges refletem sobre a vida pregressa e pontuam suas satisfações e insatisfações conjugais e pessoais, aqui pode ocorrer um novo contrato de casamento. Começam também algumas preocupações com o futuro que incluem a aposentadoria e o envelhecimento. É com a saída dos filhos que o casal reaprende a viver a dois, um com o outro, prestando mais atenção à saúde e à novas formas de socialização.

3 MÉTODO

A pesquisa realizada neste trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva por meio do delineamento de levantamento (*survey*). Segundo Faria (2011), a pesquisa descritiva se procede com o pesquisador apresentando o seu objeto de pesquisa, descrevendo e

demonstrando como um determinado fenômeno, relacionando-o a um segundo e/ou terceiro fenômeno. Esse modelo de pesquisa de levantamento também pode ser chamado de "*Survey*", termo inglês no qual sua melhor tradução para o português seria "investigação e/ou levantamento". O modelo "*Survey*" visa descrever a distribuição das características e/ou de fenômenos que naturalmente podem ocorrer em grupos de uma população por completa ou por amostragem estatisticamente válida. Por exemplo, quando se pretende estimar a opinião de estudantes a respeito do atual sistema educacional brasileiro.

Gil (1996) descreve o modelo de pesquisa via levantamento como eficaz por conta do resultado ao qual o pesquisador obtém a demanda de tempo, é econômico e permite uma boa quantificação dos dados obtidos. Segundo o autor, o modelo de pesquisa adotado não exige que se estude necessariamente toda uma população, contudo, deve-se selecionar uma amostra dessa população de modo que se obtenha amostra que represente o universo da população no qual se estuda o fenômeno.

A área de realização foi cidades do Vale do Paraíba.

Quanto à população e amostra, foi constituída uma "amostra por conveniência" com 30 pessoas, indivíduos adultos com mais de 21 anos, que representam suas famílias. Os critérios para a constituição da amostra foram baseados na última classificação do IBGE (2010) em relação ao perfil da família de classe média.

O instrumento utilizado foi desenvolvido com base no instrumento construído para a pesquisa Ciclo Vital da Família Paulista (CERVENY et al., 1997), tendo sido revisto e adaptado para investigar com maior detalhamento a família ao longo do seu ciclo vital. Para a elaboração do presente artigo foram analisadas apenas as questões sobre valores e objetivos da família na fase madura.

A Coleta de Dados teve aplicação face-a-face com assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) em duas vias, sendo uma para o pesquisado e outra para o pesquisador.

As análises dos dados foram feitas com a utilização do *software* Excel para verificar a distribuição das frequências das variáveis em estudo.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unitau (parecer número 687.301)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados e discutidos os resultados obtidos nesta pesquisa, na qual buscou-se caracterizar e analisar uma amostra de 30 pessoas entre homens e mulheres moradores de cidades do Vale do Paraíba e que estão vivenciando a Fase Madura do Ciclo Vital Familiar. Para tal, será apresentada e discutida a caracterização e perfil da amostra e em seguida os dados quantitativos da pesquisa.

PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DOS RESPONDENTES DOS QUESTIONÁRIOS

Será apresentada a caracterização da amostra estudada por meio de um questionário, sendo esta composta de 30 pessoas dentre homens e mulheres moradores de cidades do Vale do Paraíba e que estão vivenciando a fase madura do clico vital familiar, ou seja, dentro da faixa etária entre 40 e 62 anos, com a idade do primeiro filho acima de 21 anos e em processo de emancipação e maior autonomia do filho mais velho.

Nessa pesquisa buscou-se analisar o posicionamento da amostra em relação aos seguintes aspectos: objetivos do casal em relação ao casamento, valores importantes para o casal e sua família, valores passados de uma geração à outra em sua família e acontecimentos marcantes que proporcionaram uma revisão de valores para a família.

- **Atualmente qual é o principal objetivo do casamento?**

Conforme o Gráfico 1, observa-se que na Questão 36: "Atualmente qual é o principal objetivo do casamento?": o item com maior representatividade foi "Companheirismo e cuidado mútuo com 9 indicações, seguido por "União do casal e formação da família" e "Enfrentamento de mudanças" com 7 indicações cada uma e "Transformação da relação do casal" com 4 indicações.

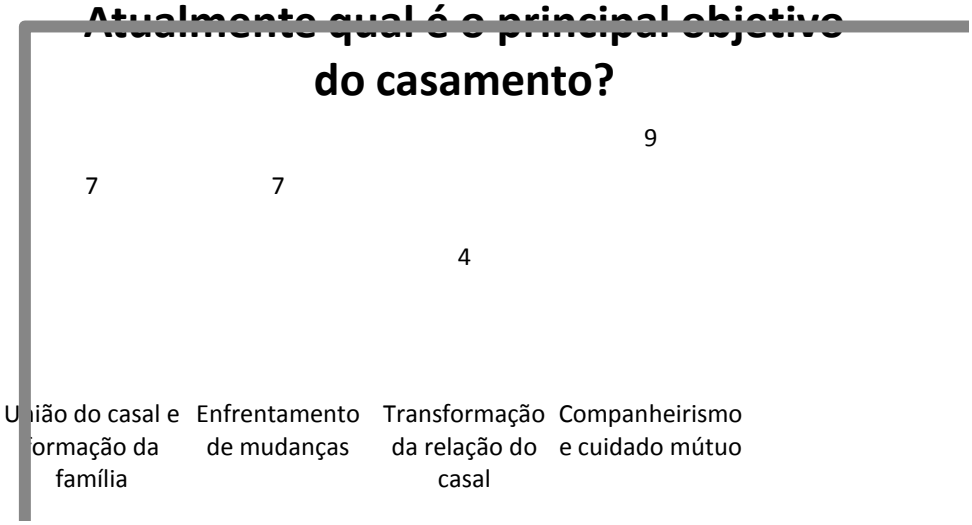

Gráfico 1 – Principal objetivo do casamento

Identificou-se dentre os pesquisados que "Companheirismo e cuidado mútuos" é o principal objetivo do casamento na fase madura seguido de "União do casal e formação da família e enfrentamento de mudanças" e que "Transformação da relação do casal" foi o menos citado. Assim, confirma Rosset (2005) essa necessidade ao afirmar a importância de uma maior cumplicidade e companheirismo do casal que o levará a uma maior abertura com o "novo" e o que "vem depois" quando é necessário um envolvimento maior dentro de uma confiança e reciprocidade afetivas, compreendendo que é um momento de lançar um olhar para o outro, respeitando a individualidade, contudo também cuidando e compartilhando as mesmas vivências.

Em seguida temos um empate entre os participantes quanto à importância dada à união do casal e formação da família e enfrentamento de mudanças no sentido de que estando o casal unido e coerente, a formação dos filhos e da família como um todo também seguirá de forma coesa e melhor estruturada para o enfrentamento de todas as mudanças que a fase reserva e que não são poucas tampouco fáceis de vivenciar.

Essa perspectiva é confirmada com Osório (1997) quando afirma que de todas as fases uma das consideradas mais difícil é a fase adulta ou madura, pois coexiste com transições e modificações inclusive das tarefas e será vivenciada de forma específica por cada família de acordo com cada diferença cultural e social, bem como de mitos e crenças.

Cerveny e Berthoud (2002) corroboram essa afirmação ao alegar que a saída da casa dos pais geralmente é considerada um evento marcante na vida do indivíduo e caracteriza-se pela entrada do indivíduo na vida adulta e representa a separação de seus pais, o que indica o alcance de uma maturidade e paralelamente à individuação do jovem adulto a família também passa por uma fase de transformações e reorganizações ao longo do tempo. Muitas vezes é possível observar certa ambiguidade tanto para os pais como para os filhos no enfrentamento da separação da família nuclear e por mais que seja uma questão multigeracional, ou seja, um padrão que se repete ao longo das gerações ainda sim é sempre uma questão ambivalente para a família que está vivenciando a separação nuclear.

O que caracteriza essa fase, portanto são as diversas mudanças enfrentadas como a saída de casa ou casamento dos filhos, inclusão de novos membros (genros e noras), inclusão da terceira geração, cuidados com a geração mais velha, entre outras (CARBONE; COELHO, 1997).

Por fim, com relação ao objetivo de transformação da relação do casal vimos em Carbone e Coelho (1997) que a liberação dos cuidados para com os filhos propicia ao casal um retorno à relação, o amor ideal é substituído pelo compartilhamento e a relação como um todo se transforma, sobretudo quanto à intimidade e revisão de valores do casal.

- **Assinale três valores importantes na sua família:**

Conforme o **Gráfico 2**, pode-se visualizar que na Questão 45: "Assinale três valores importantes na sua família": o item com maior representatividade foi "Amor entre o casal e filhos" com 19 indicações, seguido por "Diálogo entre as pessoas da família" com 15 indicações, "Valorização do estudo" com 11 indicações, "Comemoração de datas significativas" com 10 indicações, "Preservação dos Valores religiosos" com 9 indicações, "Convivência com a família extensa" com 6 indicações, "Preparação para uma velhice tranquila" com 4 indicações, "Preservação das origens familiares" e "Manutenção do patrimônio familiar" com 3 indicações cada uma, "Valorização da profissão e da carreira" com 2 indicações e "Respeito à privacidade do casal" com 1 indicação.

Gráfico 2 – Três valores importantes na sua família

Foi possível identificar dentre os pesquisados que o "Amor entre o casal e filhos" é o valor mais importante. O amor e as relações de afeto dentro da família de origem, ou seja, entre casal e filhos foram destacados na introdução deste artigo de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) quando aponta que a família é um conjunto de pessoas ligadas entre si por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar.

Ainda segundo o IBGE (2012), "a família é considerada a primeira fonte de proteção e segurança contra as dificuldades, oferecendo identidade, permitindo a construção de relações de amor, carinho e desenvolvimento para seus membros, além de formar o núcleo de muitas redes sociais essenciais para a sobrevivência" (p.63).

O "Respeito à privacidade do casal" foi o valor menos importante nas famílias pesquisadas. Talvez este resultado tenha referência com o fato de que na fase madura o casal esteja vivendo a fase do ninho vazio.

Conforme Sartori e Zilberman (2008), existem duas formas de se compreender o significado da expressão "ninho vazio", um que se refere à mudança de papel dos pais que passa de pais para marido e mulher novamente, e outro que se refere ao sentimento emocional dos pais, quando o filho sai de casa é o momento em que o casal fica sozinho novamente, podendo redescobrir e também redefinir essa nova relação.

Cerveny e Berthoud (2008) apontam que com a saída dos filhos o casal reaprende a viver a dois, um com o outro, prestando mais atenção à saúde e a novas formas de socialização.

• **Quais acontecimentos foram marcantes na família e fizeram rever valores?**

No **Gráfico 3**, pode-se visualizar que na Questão 51: "Quais acontecimentos foram marcantes na família e fizeram rever valores?" o item com maior representatividade foi "Morte" com 16 indicações, seguido por "Saída dos filhos de casa" com 11 indicações, "Separações" e "Doença" com 10 indicações cada uma, "Nascimento de um membro" com 6 indicações, "Casamento" com 5 indicações, "Mudança de Residência" com 2 indicações e "Desemprego" com 1 indicação.

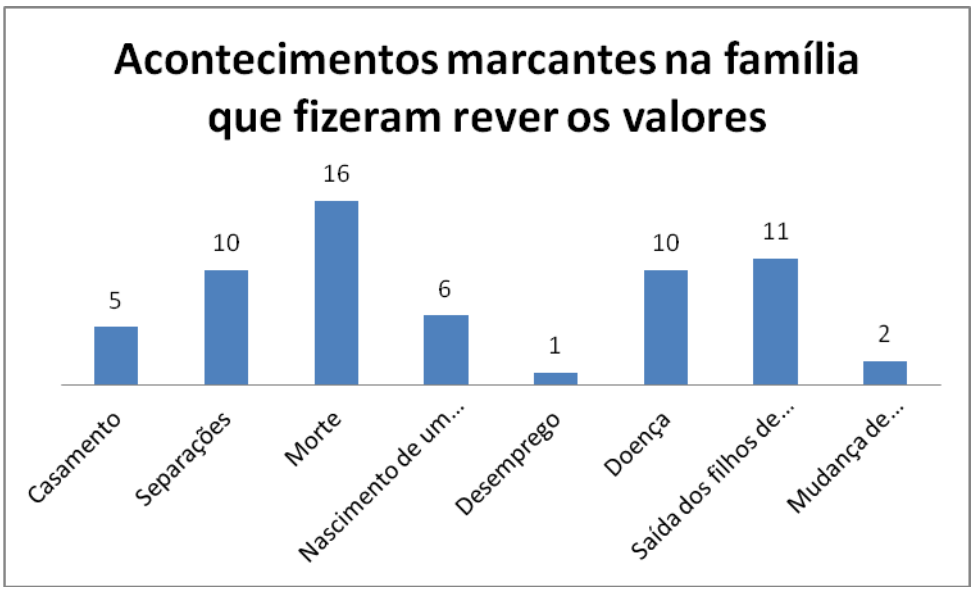

Gráfico 3 – Acontecimentos marcantes na família que fizeram rever valores

Cerveny e Berthoud (1997) afirmam que a fase madura é um momento de um re-exame dos significados, valores e objetivos em todos os níveis, sobretudo na qualidade das relações entre casal e casal/filhos, visto que estes últimos passam a ser vistos como jovens adultos capazes de uma separação econômica e emocional da família nuclear. Papéis que agora vão além de sogro e sogra mais a frente são novamente pensados e repensados, a chegada de um filho na nova família constituída traz agora a função de avós e novamente ocorrem alterações. Muito comumente é também o momento de rever valores e questões relacionadas à qualidade de vida, saúde, doença e aposentadoria, questões essas que devem ser repensadas agora novamente como um casal. Está fortemente presente a necessidade de se reorganizar o sistema conjugal como dupla, ou seja, rever o espaço que se tem para as necessidades individuais, como se reorganizam os papéis, quais os novos objetivos enquanto dupla novamente, sempre lembrando que a manutenção do espaço do casal ao longo da vida familiar é um fator que favorece a superação de crises de transição de uma fase para outra, mantendo a qualidade de vida e do relacionamento familiar.

Foi possível identificar dentre os pesquisados que a "Morte" é o acontecimento mais marcante na família e que faz rever valores e o "Desemprego" foi o acontecimento menos marcante indicado pelas famílias pesquisadas. Para Cerveny e Berthoud (2002) o Ciclo Vital Familiar é um conjunto de etapas ou fases definidas sob alguns critérios, pelos quais as famílias passam, desde o início da sua constituição até a morte do ou dos indivíduos que a iniciaram. Concluiu-se que a morte é algo realmente marcante, mas de acordo com as autoras é um evento subjacente ao ciclo vital, portanto algo que o ser humano não possui controle. O fato de o desemprego ser o acontecimento menos marcante talvez seja pelo fato de ele poder ser visto como uma crise de transição dentro da família.

Cerveny e Berthoud (2008), que a fase madura é o momento em que os cônjuges refletem sobre a vida pregressa e pontuam suas satisfações e insatisfações conjugais e pessoais, aqui pode ocorrer um novo contrato de casamento. Começam também algumas preocupações com o futuro que incluem a aposentadoria, o envelhecimento e consequentemente a morte.

- **Quais os valores que você considera que são passados de uma geração a outra em sua família?**

Conforme o **Gráfico 4**, pode-se visualizar que na Questão 52: "Quais os valores que você considera que são passados de uma geração a outra em sua família?" o item com maior representatividade foi "Honestidade" com 26 indicações, seguido por "Importância dos estudos" com 17 indicações, "Cuidado com os mais velhos" com 8 indicações, "Tradição do casamento" com 6 indicações, "Família em primeiro lugar" com 5 indicações, "Tradições religiosas" e "Respeitar a hierarquia" com 4 indicações cada uma, "Virgindade antes do casamento" com 2 indicações e "Preservação do patrimônio familiar com 1 indicação.

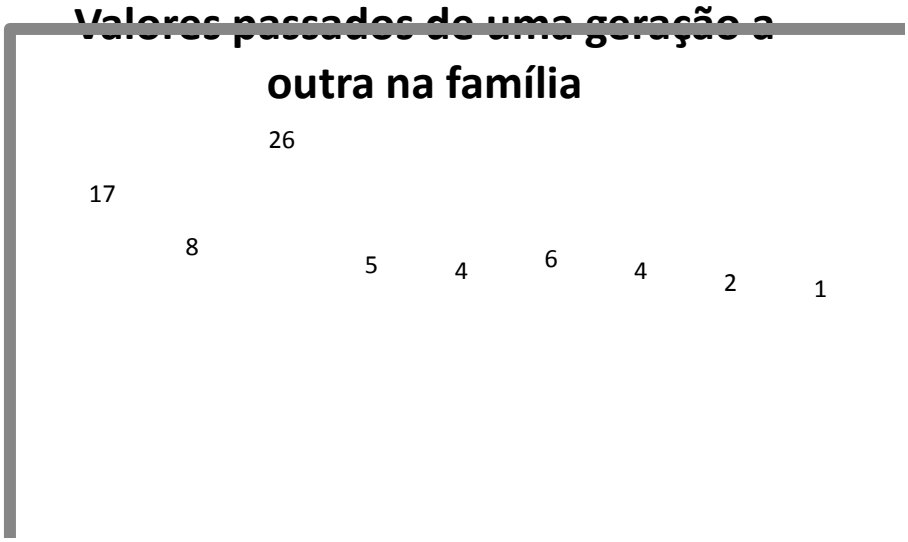

Gráfico 4 – Valores passados de uma geração a outra na família

Cerveny e Berthoud (2002) afirmam que o sistema familiar, por sua longa duração e nível de inter-relação, pode ser considerado o mais importante na vida dos indivíduos, bem como se consideramos a intergeracionalidade, pode-se dizer que o sistema familiar tem uma continuidade e um alto nível de complexidade.

Neste contexto, destacamos como importante o fenômeno chamado "Adaptando-se às mudanças: acomodando a estrutura e funcionamento da família". Segundo Oliveira e Cerveny (2002), a família na fase madura ajusta-se a nova realidade, consolidando os valores significativos e que dão identidade para a família, assim como, preservam alguns costumes, mas também mudam outros para atender as novas necessidades.

Assim, foi possível identificar dentre os pesquisados que a "Honestidade" é o valor mais passado entre as gerações e a "Preservação do patrimônio familiar" foi o valor menos passado entre as gerações pelas famílias pesquisadas. Nesse sentido, vale ressaltar que Cerveny e Berthoud (2002) destacam a importância de considerar a pluralidade nos estudos com família, sendo assim, faz-se necessário considerar o contexto social, o cultural, o econômico e o temporal, entre outros.

5 CONCLUSÃO

Após o término do estudo, análise dos valores e revisão dos objetivos propostos na observância de dados coletados com a aplicação dos formulários nas famílias que colaboraram com a presente pesquisa, e em vista dos dados apresentados pelos autores, percebe-se uma tendência a modificar o modelo tradicional de ser família brasileira, fortemente marcada anteriormente pela convivência e grande proximidade com a família extensa.

Pode-se perceber também que, as famílias na região vale-paraibana tendem a seguir juntamente com as mudanças da pós-modernidade, quando se observa o ritmo de vida e os novos valores familiares em vigência.

Sobre o relacionamento do casal percebe-se que o principal objetivo do casamento é o companheirismo e cuidado mútuo na fase madura do ciclo vital familiar. A vida a dois não se encerra com o fenômeno chamado "ninho vazio", pois este já não é

mais visto apenas pelo aspecto da solidão do casal frente à saída dos filhos, começa-se a observar a possibilidade de novas oportunidades de intimidades, novas configurações são oferecidas ao casal a partir de então.

Dos valores mais importantes para as famílias pode se observar que esses estão voltados para o amor entre o casal e os filhos, diálogo entre as pessoas da família e valorização do estudo. A honestidade foi considerada o maior valor que pode ser passado de uma geração à outra e a morte foi o acontecimento mais marcante na revisão de valores familiares.

Por se tratar de um assunto amplo e complexo, o pensar sobre essa nova família, enquanto modelo pronto está se "re"-modelando em vista do formato familiar tradicional. É válido ressaltar que o objeto de estudo (família) é muito dinâmico, fato esse que exige e dispõe de possibilidades para novos estudos, análises e produções científicas sobre o mesmo. A pesquisa não se esgota neste singelo material produzido.

Por fim consideremos que o presente artigo é de utilidade e valia na construção do saber sobre o ciclo vital da família vale-paraibana, pois os dados e informações expostos podem contribuir em muito para a produção de outros artigos a respeito do tema família, podendo também servir de motivação para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ABREU, C.N. **Teoria do Apego: Fundamentos, Pesquisas e Implicações Clínicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BOWLBY, J. **Apego e perda: separação – angústia e raiva**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BERTHOUD, C. M. E. ; BERGAMI, N. B. B. Família em Fase de Aquisição. In: CERVENY, C.M.O.; BERTHOUD C.M.E. E COL. **Família e Ciclo Vital:** nossa realidade em pesquisa. Casa do Psicólogo. São Paulo, 1997.

CARBONE, A; COELHO, M.R.M. A família em fase madura. *In*: CERVENY, C.M.O.; BERTHOUD, C.M.E. (orgs.). **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, p. 104 – 120.

CARTER, B; MCGOLDRICK, M. e COL. **As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar. Uma estrutura para a terapia familiar**. 2.ed. Ed. Artmed. Porto Alegre, 1995.

COELHO, M.R.V.P. Visitando a Fase Ultima. In: CERVENY, C.M.O.; BERTHOUD C.M.E. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. 1.ed. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2002.

CERVENY, C.M.O. Pensando a Família Sistemicamente. In: CERVENY, C.M.O.; BERTHOUD C.M.E. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. 1.ed. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2002.

CERVENY, C. M.O.; BERTHOUD, C. M. E. **Ciclo vital da família brasileira**. *In*: OSORIO, L. C., PASCUAL, V.M. E. et al. Manual de Terapia Familiar. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 25 – 37.

CERVENY, C.M.O. **A família como modelo - desconstruindo a patologia**. 2.ed. Ed. Livro Pleno. São Paulo, 2011.

CERVENY, C.M.O. Introdução. In: CERVENY, C.M.O.; BERTHOUD C.M.E. et al. **Família e Ciclo Vital:** nossa realidade em pesquisa. Casa do Psicólogo. São Paulo, 1997.

FARIA, A. C. ; CUNHA, I.; FELIPE, Y. X. **Manual prático para elaboração de monografias :** Trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**.** 5. ed. – Petrópolis, RJ :Vozes; São Paulo: Editora Universidade de São Judas Tadeu, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3.ed. Ed. Atlas. São Paulo, 1996.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <WWW.ibge.gov.br>. Acesso em 2010.

LUISI, L. V. V.; FILHO, R. C. A Família em Fase Adolescente**.** In: CERVENY, C.M.O.; BERTHOUD C.M.E. E COL. **Família e Ciclo Vital:** nossa realidade em pesquisa. Casa do Psicólogo. São Paulo, 1997.

OLIVEIRA, A. L.; CERVENY, C.M.O. Visitando a fase madura. In: CERVENY, C.M.O.; BERTHOUD C.M.E. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2002, cap.4, p. 85-126.

OSÓRIO, L.C., **Casais e famílias – uma visão contemporânea**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ROSSET, S. M. **Relações e casal: tempo, mudança e práticas terapêuticas.** Sol, Curitiba, 2005.

SARTORI, A.C.R.; ZILBERMAN, M.L. Revisitando o conceito de síndrome do ninho vazio. **Revista de Psiquiatria Clínica**; São Paulo, v.36, n.3, out- Nov 2008. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rpc/article/view/17253/19266> acesso em 04 de agosto de 2014.

VASCONCELLOS, M.J.E. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. 6.ed. Ed. Papirus. Campinas, 2007.